

O Chefe do Estado no Algarve

Lagos recebeu a honrosa visita do Sr. Almirante América Thomaz, que se deslocou àquela cidade para inaugurar a estátua do navegador Gil Eanes e o belo Hotel S. Cristóvão, propriedade do sr. Hermano Baptista a quem felicitamos pelo arrojado empreendimento.

ANO XVII N.º 418
MAIO — 20
1969

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LOULÉ e os seus problemas Administrativo e Político

Vivemos uma época muito agitada e algo confusa na nossa terra, talvez reflexo de outras confusões que se sentem e advinham na mudança de orientações superiores que, não podemos deixar de reconhecer, Destino nos impõe por via da sucessão normal e, felizmente muito acertada de uma pessoa que durante mais de 40 anos nos guiou e conduziu com rara sabedoria e maestria que Deus concede aos iluminados.

Precisamos de nos compreender mais e de reagir com o espírito mais acessível e mais aberto a uma convivência de opiniões se não pretendemos que, nessas pequenas lutas e confusões, sobre e se afunde tudo o que de bom, digno, justo e honroso, nos foi transmitido em sucessivas gerações que aperfeiçoaram e criaram um sentido de orientação digno de ser seguido e digno de ser vivido.

A Austrália vai abrir uma embaixa- xada em Lisboa

Foi há dias noticiado em Camberra que a Austrália vai abrir uma embaixa- xada em Lisboa e o seu actual embaixador na França, A. P. Renouf, será o primeiro embaixador australiano em Portugal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, ao anunciar, há dias, esta decisão, disse que Renouf permanecerá em Paris, deslocando-se a Lisboa quando a sua presença for necessária. Durante a sua ausência a Embaixa será dirigida por um encarregado de negócios.

Serviços dos Registos e do Notariado

Por determinação do sr. Ministro da Justiça foram elevados de categoria vários serviços dos registos e do notariado. Por tal facto foi elevada à 2.ª classe a Conservatória do Registo Predial de Loulé, assim como as de Portimão, Lagos e Albufeira.

O cartório notarial de Albufeira ascendeu também à 2.ª classe.

CLIS

Não se disputará a «Volta ao Algarve em Bicicleta»

Uma notícia que causou viva consternação nos meios desportivos da província: não se disputará a «Volta ao Algarve em Bicicleta». Como é sabido a mesma seria organizada pelo Ginásio Clube de Tavira, decorrente nos dias 23, 24 e 25 de Maio e com a presença dos clubes portugueses que se dedicam à modalidade.

Loulé seria no sábado, dia 24 final de uma etapa, decorrente à noite na Avenida Costa Mealha um festival.

O facto de a firma patrocinadora da «Volta» não haver concedido o subsídio previsto forçou os dirigentes taurienses à anulação desta prova que tanto interesse estava suscitado.

Festas da Espiga em SALIR

Por absoluta falta de espaço não nos é possível dar o merecido relevo às festividades realizadas em Salir no dia da Espiga, o que faremos no próximo número.

(Avenga)

A Volta ao Algarve

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

LOULÉ e os seus problemas Administrativo e Político

Não podemos, sob pena de nos estarmos a enganar a nós próprios, estar a viver de ficções e recordações e, o que é pior, estar a criar divergências e fossos de divisão perante as nossas próprias convicções, perante as nossas formas de pensar e de agir porque tudo será afinal falta de coesão, de entendimento, de harmonia e de força solidária.

Se temos de encarar como factos positivos os que estamos a

(Continuação na 2.ª página)

A C. P. e o desvio da linha de Caminho de Ferro, para Loulé

Em referência a um nosso artigo aqui publicado, dirigiu-nos a Administração Geral da C. P. uma carta com elucidações sobre o magnifico problema que constitui o mais acrisolado sonho de todos os louletanos.

Não nos permite a extensão da referida carta e dos pertinentes comentários que o nosso colaborador R. P. borda acerca deste momento problema louletano, inclui-la neste número, como era nosso desejo, e por isso vemo-nos obrigados a reservar uma e ou-

tro para o próximo número, em que o problema será desdobrado em toda a sua extensão.

Devemos acrescentar, que a Câmara Municipal de Loulé, pela voz do seu ilustre Presidente, encara este debate com a maior atenção, reservando-se, após a publicação do estudo a que acima nos referimos, para sobre ele se pronunciar.

Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve

Ao cessar as suas actividades, por via da recente remodelação que criou a Direcção Geral do Turismo, recebemos do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve um ofício agradecendo a colaboração prestada.

Subscreve o mesmo, o nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, Deputado pelo Círculo do Algarve e que presidiu com a maior dedicação ao ora extinto Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

O sr. eng. Laginha Serafim

O ENG. LAGINHA SERAFIM pronunciou uma conferência em PARIS

presidente e director-geral do «Bureau» de Engenheiros Consultores Coyne et Bellier, assistindo à reunião reputadas figuras da engenharia francesa.

O sr. eng. Laginha Serafim

(Continuação na 3.ª página)

NOVO SANTUÁRIO da Nossa Senhora da Piedade

No passado sábado visitou esta Vila o Arquitecto sr. Neren Fernandes que se avistou com a Comissão Executiva para a construção do Santuário e «in loco» estudaram a implantação do edifício e as alterações a fazer no respectivo projecto, em face da recente aquisição da propriedade do sr. João Farrajota Alves, onde serão construídos os Parques e outros elementos constitutivos dos conjuntos da referida obra.

Aos assinantes do Ultramar e Estrangeiro

Devido ao facto de nos ser impossível efectuar cobranças para o Ultramar e estrangeiro, pedimos encarecidamente aos nossos prezados assinantes a residentes o especial favor de previdenciar a liquidação das suas assinaturas (algumas das quais estavam muito atrazadas) a fim de não embaraçarem a difícil vida do nosso modesto jornal.

Apesar da dificuldade da transferência de fundos, é de notar que está facilitada a remessa de dinheiro quando se trate do pagamento de assinaturas de jornais, facto que muitos dos nossos assinantes ignoram.

Em prol da Filarmónica Marçal Pacheco

O êxito de uma campanha

de 20-2-69, que mereceu o meu melhor acolhimento.

Ao remeter-vos o meu contri-

(Continuação na 2.ª página)

«TIA ANICA DE LOULÉ» interpretado em português pelo Ballet Nacional Polaco «Mazowsze»

Actuou recentemente em Lisboa e no Porto o famoso «Mazowsze» (Ballet Nacional Polaco), que conheceu êxito idêntico ao alcançado nas suas apresentações em todo o Mundo. Extraordinária companhia formada por 130 artistas de inegável classe, dispõe de orquestra privativa e de um fabuloso guarda-roupa constituído por 1.500 riquíssimos trajes.

Não nos vamos deter na apreciação desse tão belo como inesquecível espectáculo, mas dum momento que arrebatou o Coliseu, cheio a não mais comportar. Aconteceu quando após a interpretação da admirável numérros, uma polaca em perfeito por-

Louletano Desportos Clube

O Louletano acaba de criar uma escola de jogadores de futebol para rapazes com as idades compreendidas entre os 12/14, estando marcado para breve a sua primeira exibição em público. A referida escola, que conta com mais de 30 jovens atletas, é orientada pelo actual treinador do Louletano sr. João dos Santos Simões (Gónito).

A exemplo dos últimos anos o Louletano pretende festejar este ano mais um aniversário, condignamente o que para isso já está a elaborar um valioso programa de festividades.

Uma Exposição de Arte no Hotel EVA

A partir do dia 2 de Junho estará patente ao público de Faro, num dos salões do Hotel EVA, uma exposição de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica, que está a despertar vivo interesse nos meios culturais e artísticos daquela cidade.

Os trabalhos são da autoria dos apreciados artistas Pedro Teixeira e Adão Contreiras.

«TIA ANICA DE LOULÉ» interpretado em português pelo Ballet Nacional Polaco «Mazowsze»

tuguês anunciou que o «Mazowsze» ia cantar a «Tia Anica de Loulé»!

Momento de compreensível emoção, não só por vermos uma tão conhecida Companhia interpretar um número no sublime idioma de Camões, como por esse número ser o mais conhecido do folclore da nossa terra.

E redundou num êxito, que o público soube premar com aplausos jamais escutados.

A «Tia Anica de Loulé» no Teatro de São Carlos e nos Coliseus de Lisboa e do Porto, foi sucesso na interpretação do Ballet Nacional da Polónia.

Momentos inesquecíveis que já mais olvidaremos.

FUTEBOL EM LOULÉ

Torneio comemorativo do 46.º aniversário do Louletano

Com elevado espírito de sôão desportivismo e boa amizade, o Sporting Club Olhanense, o Lusitano Futebol Clube e o Silves Futebol Clube, acederam deslocar-se a Loulé nos dias 5 e 6 de Junho para participarem num Torneio de Futebol em que serão disputadas 4 valiosas taças.

O melhor futebol algarvio estará assim presente em Loulé para colaborar nas festividades do 46.º aniversário do Louletano Desportos Clube, às quais se pretende, este ano, dar um relevo especial.

Conheceram assinalado êxito as «Provas de Ensino Equestre» EM VILAMOURA

Tal como noticiámos no último número, o Centro Hipico de Vilamoura promoveu, com grande sucesso, «Provas de Ensino Equestre».

Quer pelo seu cunho inédito, entre nós, (cremos que há muitas décadas não se realizava manifestação idêntica no Algarve), como pela valia dos participantes (em que se contavam dos mais conhecidos nomes do hipismo nacional) a iniciativa suscitou justificado interesse não apenas na nossa província como em todo o País.

E o facto faz-nos antever o que serão idênticas realizações que sabemos se vão efectuar em Vilamoura e com projeção à escala europeia.

Acontecimento mundano teve este magnifico enquadramento de uma beleza excepcional e que as obras já efectuadas vieram descobrir e valorizar, dando dia a dia

Hermano Baptista Um algarvio de rija témpera

A inauguração do excelente «Hotel S. Cristóvão», em Lagos, que teve a honra de ser inaugurado pelo Chefe do Estado, atesta a força de vontade, a inabalável perseverança e o dinâmico espírito de iniciativa de um algarvio de rija témpera: o sr. Hermano Simões (Gónito).

Com evidente espírito de sacrifício e confiando nas possibilidades do Algarve como zona de turismo, aquele nosso amigo foi autêntico pioneiro ao construir a simpática «Estalagem S. Cristóvão» que tão rapidamente criou merecida fama de serviço magnífico. Mas as suas instalações eram pequenas comparadas com as dimensões da sua afabilidade natural, da gentileza cativante, do seu serviço esmerado.

... E a «Estalagem S. Cristóvão» teve que ser transformada em Hotel para poder comportar uma clientela cada vez mais numerosa e dedicada. Dos 8 quartos iniciais, passaram a 70, todos com banho privativo, telefone, rádio e aquecimento. Todo o complexo do novo Hotel evidencia um critério estético e funcional que o coloca em lugar de relevo entre as unidades hoteleiras do Algarve. O custo das obras elevou-se a 20.000 contos.

E tudo isto graças ao dinamismo de um homem que lutou e venceu sózinho: Hermano Baptista.

Os nossos parabéns pelo seu arrojado empreendimento e nossos votos de prosperidade.

Casa do Algarve Almoço de confraternização

A Casa do Algarve leva a efecto no próximo dia 1 de Junho, pelas 13 horas, no seu Salão, o seu almoço anual, para o que estão abertas as inscrições aos sócios, familiares, compatriotas e amigos da província, na sede, Rua Capelo, 5 - 2.º, Dt.º — Telefone 323240.

dia forma ao que será um dos maiores empreendimentos jamais efectuados no sector turístico.

Nota curiosa o foi sem dúvida, a par do ambiente de elegância que se primava entre convidados e cavaleiros, o cunho festivo, exuberantemente festivo, que o público algarvio conferiu ao acontecimento.

As provas iniciaram-se com a disputa da «Taça Vilamoura» (Prova Coronel Chiappini), em duas mãos. Os cavaleiros concor-

(Continuação na 3.ª página)

ENGENHEIRO João Maldonado

Acaba de ser promovido à primeira classe do quadro da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, o nosso prezado amigo sr. Engenheiro João Luís Olias Maldonado, que há anos desempenha, com aprimor e dedicação, as elevadas funções de Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Faro.

A sua já brilhante folha de serviços, foram recentemente acrescentados louvores pela acção desenvolvida aquando do sismo que abalou o Algarve, o que mais uma vez provou o zelo com que desempenha as suas funções e a simpatia que nutre pela nossa província.

É oportuno salientar aqui a acção desenvolvida pelo sr. Eng.º Maldonado no sentido de incrementar o progresso de Quarteira, acção essa que não tem sido devidamente correspondida por quem tinha obrigação de colaborar inteiramente.

No entanto, Quarteira pode estar-lhe agradecida.

As nossas sinceras felicitações ao sr. Eng.º Maldonado pela merecida promoção.

Reunião de Imprensa na Escola Hoteleira do Algarve

Por carência de espaço, fomos forçados a reservar para o próximo número uma desenvolvida notícia acerca da reunião de imprensa promovida pela Escola Hoteleira do Algarve e que se efectuou em Faro no passado dia 8 de Maio.

ATLETISMO

O Atlético presente no Distrital de Juvenis

Faro e Lagos foram cenário do Campeonato Regional de Juvenis, a que compareceram atletas do Sporting Clube Atlético de Loulé, Esperança de Lagos, Sport Lagos e Benfica, Sport Faro e Benfica, Sporting Clube Farense e Clube de Futebol Boavista de Portimão.

Na 1.ª jornada, que se disputou no Estádio de S. Luís, os atle-

(Continuação na 2.ª página)

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 6, a sr.^a D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros, residente em Almodôvar.

Em 10, o menino Custódio Manoel da Palma Martins.

Em 12, a menina Juventina Silva Assunção, residente na Venezuela.

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca, a sr.^a D. Arménia Luís, residente em França e o menino Bernardino Romeu Martins Caetano.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Faro.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório e o menino Vítor Manuel de Jesus Horta, residente em Johnesburg.

Em 23, a sr.^a D. Silvia Castanho Laginha e o sr. Basílio do Nascimento, residente em Faro.

Em 24, o sr. José António da Piedade, residente na Austrália, a menina Maria Judite Rocheta Firmo, residente na Austrália.

Em 25, os srs. Silvestre Rodrigues Seruca e Urbano Manuel Amado Pontes, e a menina Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guerreiro, residente no Canadá e a menina Branca Luisa Duarda Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a sr.^a D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo Esteves e a sr.^a D. Maria Perpétua Duarte e o sr. Vítor Jerônimo Matias, residente na Amadora.

Em 29, a sr.^a D. Maria Otília Vaz de Barros Vasques, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 29, o menino Vítor Manuel Laginha Madeira, residente na Austrália.

Em 30, os srs. Fernando Maria Domingos Bolotinha e Adelino de Sousa Fáscia, residente na Venezuela, e o menino Raul José Vicente de Brito e a menina Maria da Ascensão Ramalho Madeira.

Em 31, o menino João Manuel Bliebnerich Rocheta e Vítor Mendonça Oregua, residente na Venezuela, e o sr. Manuel Portela, residente nos E. U. da América, o sr. José Luís das Dores e as sr.^a D. Donalda de Sousa Correia e D. Maria das Dores Baguinho dos Santos.

CASAMENTOS

— Com grande solenidade, realizou-se na Igreja de S. Francisco de Loulé, no passado dia 27 de Abril, o auspicioso enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Eleutério Pires Gomes, filho do sr. António Dias Gomes, importante proprietário do sítio de Monte Seco (Loulé) e da sr.^a D. Maria da Piedade Pires Gomes, com a sr.^a D. Maria Adelina Mogo Longuinho, prenda filha do sr. Manuel Rodrigues Longuinho e da sr.^a D. Adelina Caetano Mogo, proprietários no sítio da Alfarrabeira (Boliqueime).

A cerimónia nupcial foi precedida de missa «Pro Sponsis», celebrada pelo Rev. Padre António Lopes Nobre que, na altura própria, frizou o significado do casamento e o que ele representa para a vida dos cônjuges.

Apadrinharam o acto por parte do noivo as meninas Lídia Maria Trindade Guerreiro e Marília Alice Gonçalves Coelho, ambas finalistas do 7.º ano e por parte do noivo os srs. Manuel Carrusca Neves, considerado comerciante da nossa praça e Manuel Guerreiro Jacinto, conciudado industrial em Pinhal Novo.

Depois da cerimónia foi oferecido em casa dos pais do noivo um lauto «copo de água» a cerca de 150 convidados, o qual deu cor com muita alegria.

Ao jovem casal e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e os nossos votos de uma vida conjugal plena de venturas.

NASCIMENTO

Deu à luz uma interessante menina no passado dia 30 de Abril, em San Juan del Puerto (Huelva), onde reside, a sr.^a D. Quiteria Torcjo Martins Baez, esposa do sr. António Baez Gonzales, importante industrial e sobrinha da sr.^a D. Josefa Martins Barroso Rodrigues e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. João Martino Rodrigues.

Aos felizes pais e seus familiares endereçamos os nossos sinceros parabéns.

DOENTE

No passado dia 22 de Abril foi operada em Lisboa na Clínica «Centro Ortopédico» a sr.^a D. Lucinda da Encarnação Lopes, funcionária da Estação telefónica desta vila.

A doente encontra-se interna-

da em estado de convalescência. Formulamos votos pelo seu completo restabelecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 11 de Maio em Alfontes (Boliqueime) a sr.^a D. Patrocínio Guerreiro Matias, viúva do sr. José Francisco. A saudosa extinta, que conta 78 anos de idade, era mãe das sr.^a D. Maria Patrocínio Guerreiro, residente em Boliqueime, D. Esperança Gonçalves Guerreiro, residente na França, D. Antónia Gonçalves Guerreiro, residente em Lourenço Marques, D. Maria do Carmo Guerreiro, residente no Brasil e dos srs. Sebastião Gonçalves Guerreiro, residente na França, José Francisco Guerreiro, residente na Argentina. Manuel Francisco Guerreiro, residente em Mercês e Ricardo José Guerreiro, residente em Lisboa.

Faleceu em Faro, onde residia e donde era natural o sr. José Alexandre Costa (J. A. Costa), de 68 anos e conhecido armazemista de mercearias.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Fernanda Paixão Costa. Era pai da sr.^a D. Zélia Maria Martins Paixão Costa da Silva Louro e dos srs. Fernando José Martins Costa e Arq. Francisco José Paixão Costa e sogro da sr.^a D. Iolanda de Jesus Gomes Costa e do sr. Dr. José Luís Leite da Silva Louro.

O funeral efectuou-se da Igreja do Pé da Cruz, onde foi celebrada missa de corpo presente para o Cemitério da Esperança.

Constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando largas centenas de pessoas, vindas de toda a província.

Faleceu recentemente em Luanda, onde residia, o sr. José Luís de Sousa Franklin, antigo funcionário superior, da Província de Timor.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Olívia de Sousa Franklin da Costa Alves, esposa do nosso coetâneo prezado assinante e amigo sr. Sebastião da Costa Alves, residente em Dili-Timor.

Faleceu recentemente nessa Vila a sr.^a D. Maria de Sousa Viegas Barreiros, de 87 anos, natural de S. Brás de Alvor. Deixa viúvo o nosso prezado assinante sr. Manuel Joaquim Barreiros, proprietário e comerciante da nossa praça, e era mãe das sr.^a D. Maria Celeste Viegas Barreiros Valinhos e D. Teresa Viegas Barreiros Aleixo, professora oficial e dos srs. major Manuel Viegas Barreiros em missão de soberania no Ultramar e Dr. José Viegas Barreiros, professor do Liceu de Faro; sogra das sr.^a Dr.^a D. Maria Inácia Viegas Barreiros, professora do Liceu de Faro e D. Maria Luisa Moreira Barreiros e dos srs. Joaquim Lourenço Vairinhos e Cristóvão Carrusca Aleixo, comerciante.

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 29 de Abril, a sr.^a D. Genoveva Mendes Casanova Correia que contava 52 anos de idade e deixou viúvo o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Mendes Correia, encarregado das oficinas da E. V. A., em Faro.

A saudosa extinta era mãe das sr.^a D. Célia Maria Guerreiro Correia Luzia, casada com o sr. Valdemar Ramalhos Luzia, funcionário da TAP em Lisboa e de D. Dina Maria Guerreiro Correia Luzia, casada com o sr. Germânia Ramalhos Luzia, funcionária da CEAL, em Loulé.

Faleceu há dias em Reguengos de Monsaraz, onde há anos era regente da Banda de Música local, o nosso coetâneo e dedicado assinante o sr. José da Silva Domingues, sub-chefe apresentado de bandas militares, que em Tavira regeu durante alguns anos a Banda Municipal e fundou a prestimosa Sociedade Ofenfica de Amadores de Música e Teatro, ainda existente. Elemento de grande valor artístico, foi o autor da música das revistas «A Beira Sequa» e «Terra de D. Paio», há tempo representadas, com grande êxito, pela mesma Sociedade, no Teatro de António Pinheiro. Nela lhe foi também prestada a homenagem do descrenamento do seu retrato.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.^a D. Isaura dos Santos Domingues e era pai das sr.^a D. Maria Helena e D. Lucília da Silva Domingues. A sua morte foi bastante sentida.

Faleceu em Tomar, no passado dia 20 de Abril, o sr. António Dias Pires Teixeira, Agente Técnico de Engenharia Chefe de Secção Hidráulica do Tejo, em Tomar, que contava 53 anos de idade e era natural de Salt.

O saudoso extinto era filho do sr. José Dias Pires Teixeira e da sr.^a D. Maria de Sousa Pires, já falecidos) e irmão do sr. Manuel Dias Pires Teixeira (falecido), do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Dias Pires Teixeira, proprietário e farmacêutico da «Farmácia

João Correia Anastácio

Participa a todos os seus Prezados Clientes e Amigos que, por motivo de obras de ampliação, o seu estabelecimento estará encerrado durante os meses de Maio e Junho.

No entanto continua a atender a sua clientela em dependências contíguas onde esteve instalado o Restaurante «Retiro dos Arcos.»

Avenida Marçal Pacheco - Telef. 294

LOULÉ

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé
1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-38, de fls. 63, v.º a 68, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do mês corrente, na qual a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Empresa Turística do Garrão, Lda.», com sede em Pago de Arcos, concelho de Oeiras, provisoriamente na Quinta de S. Miguel dos Arcos, e escritórios na Avenida 24 de Julho, 16, em Lisboa, se declarou dona e legítima possuidora, com exclusão de outros, dos seguintes prédios:

N.º 1 — rústico, constituído por uma courela de terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com caminho (antes com José António Bota), do norte com Manuel Benito, do poente e sul com a Empresa Turística do Vale do Lobo do Algarve, Lda. (antes do poente com Manuel Guerreiro Cotovio e outro e do sul com herdeiros de António Guerreiro Calço); inscrito na respectiva matriz predial, em nome da justificante, sob o artigo n.º 4 391, com o valor matricial de 2 080\$00 e o declarado de 800 000\$00.

Que ambos estes prédios se encontram omissos na conservatória do registo predial deste concelho.

Que a justificante adquiriu o primeiro prédio a Manuel Bento Júnior e mulher, Maria da Glória Valério, residentes no sítio de Vale de Egua, da referida freguesia de Almansil, por escritura de 23 de Outubro de 1965, lavrada de fls. 24 a 25, v.º do livro de notas para escrituras diversas, n.º 36-B, do 19.º Cartório Notarial de Lisboa, e o segundo a Gertrudes de Jesus, viúva, residente no sítio de Pereiras de Almansil, freguesia dita de Almansil, por escritura de 15 de Julho de 1965, lavrada de fls. 11 a 14 do livro de notas para escrituras diversas, n.º 34-B, do mesmo Cartório.

Que por força do disposto no n.º 1 do artigo 13, do Código do Registo Predial não são as mencionadas escrituras título suficiente para registo, mas a verdade é que: — os transmitentes do primeiro prédio os referidos Manuel Bento Júnior e mulher, eram na data da referida escritura de compra e venda, os titulares do direito de propriedade sobre o prédio vendido, por quanto o mesmo fora adjudicado ao vendedor Manuel Bento Júnior, ao tempo solteiro, na partilha de facto, não titulada por escritura pública, efectuada em data imprecisa de 1960, dos bens das heranças abertas por óbito de seus pais, Gertrudes de Jesus e Manuel Bento, que foram residentes no aludido sítio de Vale de Egua; — e que a transmitente do segundo, a referida Gertrudes de Jesus, igualmente era na data do referido contrato de compra e venda, titular do direito de propriedade sobre o prédio vendido, por quanto o mesmo lhe fora adjudicado na partilha meramente verbal, efectuada em Janeiro de 1935, dos bens das heranças abertas por óbito de seus pais, Joaquim Rodrigues Branquinho e mulher, Ana do Carmo, que foram residentes no aludido sítio de Pereiras de Almansil.

Que tanto o transmitente, Manuel Bento Júnior, inicialmente e depois com sua mulher, bem como a transmitente Gertrudes de Jesus, a partir das mencionadas datas em que os prédios descritos lhes foram adjudicados naquelas partilhas meramente verbais e, bem assim, a justificante, posteriormente às justificadas compras, sempre os têm vindo a possuir, em nome próprio e desde o seu início, sem a menor oposição de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de todos a gente, através dum pose pacífica, contínua e pública, pelo que os mesmos prédios foram também adquiridos por usufruir, não tendo a justificante, em face do exposto, possibilidade de comprovar o direito de propriedade dos vendedores sobre os aludidos prédios, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Maio de 1969.

O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

PRÉDIO

Vende-se um prédio de rez-de-chão, com 7 divisões e quintal, situado na Rua Dr. Almeida Garrett (antiga rua da cadeia).

Tratar com Francisco A. Aleixo

Apartado 90 — Portimão.

O êxito de uma campanha

(Continuação da 1.ª página)

30 contos as importâncias já arrecadadas para pagamento do novo fardamento da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco. Transporte, 24 270\$00.

D. Emilia Campina Leal, 10\$00; Joaquim Lourenço Vairinhos, 50\$00; José João Ascensão Pablos, 200\$00; Vivaldo de Sousa Guerreiro, 50\$00; Armando Caparato, 100\$00; Raul Rafael Pinto, 100\$00; Joaquim Domingos, 100\$00; D. Maria R. Costa Guerreiro Mendes, 500\$00; Eduardo Delgado Pinto, 50\$00; Anônimo, 100\$00; Manuel Caetano de Brito, 40\$00; Júlio Beatriz da Cruz, 50\$00; D. Catarina Pinto Farajota, 100\$00; Francisco de Sousa Lopes, 100\$00; Dr. Mário Celorico Drago, 100\$00; Vivaldo Mendes Viegas, 100\$00; José Francisco Costa, 500\$00; José Francisco Ramos e Barros, 100\$00; José Ferreira Torres, 100\$00; Adelino Francisco da Silva, 200\$00; Octávio António Fernandes, 300\$00; Francisco José Andrade de Sousa, 100\$00; José Passarinho (Pinto), 100\$00; Joaquim das Neves Salgadinho, 20\$00; António Coelho de Matos, 108\$00; José Ribeiro Ramos, 100\$00; António Pereira Guerreiro, 284\$20; Anônimo, 100\$00; António da Paixão Ávila, 50\$00; Dr. Jorge Abreu e Silva, 100\$00; João de Oliveira, 200\$00; Eng.º Júlio Cristóvão, Mealha, 100\$00; João Guerreiro Santana, 260\$00; António Simão Viegas, 100\$00; Rocheta & Rodrigues, 50\$00; José Emílio da Costa, 100\$00; Joaquim Gonçalves Viegas, 100\$00; Adriano João Nascimento, 50\$00; Aluino Fernandes Rodrigues, 200\$00; D. Maria da Natividade Marçal Pacheco, 100\$00; Dr. Maurício Serafim Monteiro, 100\$00; Dr. Alvaro de Sousa Ramos, 100\$00; Aníbal Guerreiro de Brito, 50\$00; Anônimo, 50\$00.

A transportar, 30.082\$20.

(Continuação da 1.ª página)

ver prosseguir, num plano de renovação, devemos por de parte ideias egoistas, ideias individuais e irritantes para ajudarmos os encarregados da administração e governo local a desempenhar a sua tarefa que aliás é igualmente a de todos nós e na defesa dos nossos mais caros e directos interesses.

Em torno deles e no sentido de lhes facilitar a tarefa que, afinal, é sempre a favor dos que estão e são daqui, que o mesmo é dizer dos louletanos.

Acabamos de vez com discriminação entre os que são da terra e os que o não são, mas querem ser ou pelo menos, mostram o desejo de defender os seus interesses e fazê-los progredir.

Se são eles que nos estão a prestar um favor e em condições mais vantajosas porque não têm deveres adquiridos para com a terra onde labutam e vivem, não lhes neguemos nem o nosso apoio, nem a nossa colaboração, nem a nossa dedicada ajuda.

E deixemo-nos de falsos assomos de um passado barrismo, de pięgues ridículos e obsoletas hoje, para só encarar aque

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-38, de fls. 52 a 55, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 8 do mês em curso, na qual Manuel Nunes e mulher, Maria da Assunção Coelho, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas com 4 compartimentos, para habitação, com a superfície de 54 m², e quintal com 250 m², no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Porfírio Augusto Lopes, do poente com Maria da Conceição Renda, do sul com Manuel de Sousa Cabana (antes por todos estes lados com Francisco Coelho) e do norte com caminho, e não com herdeiros de José Sebastião, que ficam para lá do caminho, omisso na constatação.

«A VOZ DE LOULE»
N.º 418 — 20-5-1969

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANUNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção, correméditos de 30 dias, citando quaisquer interessados incertos, para no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a ação de processo especial de Liquidação em Benefício do Estado, em que é Requerente: — O Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e Requeridos: — Incertos, na qual se pretende sejam julgados abandonados pelos seus donos e como tais, pertencentes ao Estado, os dividendos relativos a 1962, referentes a 144 Ações representativas do Capital Social da Sociedade A. J. Cabrita, S. A. R. L., com sede na Avenida Eduardo Rios, n.º 35, em Albufeira, com os n.ºs 147 a 151 e 462 a 600, no valor total de 6 134\$00.

Loulé, 5 de Maio de 1969

O Juiz de Direito,
(a) António César Marques
O escrivão,
(a) Henrique Anatólio Samora Leote

Agradecimento

Xisto de Sousa Calado

Alice de Sousa Mendonça Calado, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam o seu saudoso marido à última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e se interessaram pelo seu estado de saúde durante a doença que o vitimou.

Agradecimento

Genoveva Mendes Casanova Correia

Sua família, profundamente reconhecida por tantas provas de amizade manifestadas aquando do falecimento da sua querida parente, vem dar público testemunho do seu agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou, e às que tiveram a gentileza de apresentar as suas condolências e a quem não foi possível agradecer directamente por falta de endereços. Para todos o preito da sua gratidão.

Secretaria do registo predial desse concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do de justificante marido, sob o artigo n.º 194, com o rendimento colectável de 108\$00, de que resulta o valor matrício de 2 160\$00 e o declarado de 7 000\$00.

Que este prédio lhes pertence, porquanto em 6 de Julho de 1920, o justificante marido, comprou pelo preço de 20\$00, a seus familiares sogros, Francisco Coelho ou Francisco Coelho Cigano e mulher, Maria da Assunção, que foram residentes no referido sítio dos Cavacos, um talhão de terreno com a área de 240 m², sobre o qual edificaram o prédio urbano, que acaba de ser deserto, e que, posteriormente, em 31 de Julho de 1935, o mesmo justificante marido comprou também aos seus referidos sogros, pelo preço de 500\$00, uma parcela de terreno com a área de 64 m², para arrendamento do quintal do prédio urbano, já construído, sobre parte do talhão de terreno, inicialmente adquirido.

Que estas vendas foram reduzidas a simples escritos particulares, que se extraviaram, foram feitas com o consentimento dos restantes filhos; e

Que desde as indicadas datas desses escritos particulares, têm vindo a possuir os terrenos adquiridos e a morada de casas neles construída, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, através dum passaporte, contínuo e público, pelo que os adquiriram também por usucapião, não tendo em face do exposto, possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Maio de 1969.

O ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Câmara Municipal do Concelho de Loulé

EDITAL

Inquérito Administrativo

António Américo Lopes Serra, Engenheiro de Minas e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Loulé:

Faço saber, nos termos do artigo 6.º da portaria de 20 de Fevereiro de 1889, que se procede, pela secretaria desta Câmara Municipal, a inquérito administrativo, relativo à empreitada de Construção da Casa dos Magistrados de Loulé sendo por este meio, convidados todos os interessados a virem apresentar quaisquer reclamações por falta de pagamento de jornais, materiais ou outras indemnizações a que se julguem com direito, no prazo de vinte dias a contar da data do presente edital.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho, 12 de Maio de 1969.

O Presidente,
António Américo Lopes Serra

TERRENO para construção

VENDE-SE na Campina de Cima.
Nesta redacção se informa.

ARMAZÉM

Aluga-se na Avenida Margal Pacheco, 123, com 2 dependências, quintal e casa de habitação anexa. Área aproximada: 400 m². Tratar com António Francisco Coutreiras — Av. Costa Mehalha — LOULE.

Relatório das Actividades da Conferência de S. Vicente de Paulo de Loulé no ano de 1968

(Continuação do n.º anterior)

Soube-se que um dos nossos assistidos tinha um filho que vivia muito bem e até tinha automóvel. Escreveu-se-lhe chamando-lhe a atenção para a obrigação jurídica e moral que tinha de alimentar o pai. Como não fizesse caso, instaurou-se-lhe uma ação de alimentos, vindo ele a prestar alimentos ao pai, que na data gastou com esta ação. A Conferência foi reembolsada das custas pagas e o Confrade que tratou do assunto não cobrou quaisquer honorários.

Continuou-se a pagar o internamento na creche a algumas crianças para as mães poderem trabalhar e contribuir para o sustento do agregado familiar.

Havia 2 reclusos condenados a penas de prisão em substituição de multas que não pagaram por não terem dinheiro. Ambos tinham mulher e filhos que viviam em más condições e cuja situação era difícil de resolver pela Conferência. Um deles estava a cumprir 7 meses de prisão correspondentes a 7 meses de multa à razão de 10\$00 por dia. Como ganhava 70\$00 no seu trabalho, economizava 60\$00 para o agregado familiar em relação à multa.

Emprestou-se-lhe dinheiro a um 1.950\$00 e a outro 800\$00 para pagarem as multas e foram trabalhar ajudando a família a reembolsar a Conferência dos empréstimos.

Melhorou-se a alimentação dos presos na Páscoa e no Natal, celebrou-se a missa na Cadeia no dia de Ano Novo, tendo-se con-

tinuado no próximo número)

fessado e comungado presos que o quiseram fazer.

Está a tratar-se de pensões de reforma por invalidez de 3 assistidos.

Conseguiu-se que um díneiro de uma pensão de uma assistida que tinha sido desviado para Vila Real de Santo António, fosse posto à disposição da mesma, pagando-se com ele a uma pessoa que tratasse dela.

Também se ajudou outra doente sem família, arranjando-se uma pessoa a quem se paga para tratar dela e sendo visitada pelos Confrades. O pagamento é feito com algum dinheiro que tinha a doente.

(Continua no próximo número)

AVISO

Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

1. Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso de provas práticas para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública, devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, sito na Av. António Augusto de Aguiar, 18 — Lisboa, até ao dia 31 de Maio presente.

2. A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa do concurso podem ser consultados nos Comandos de Polícia nas sedes dos respectivos distritos, ou ainda nas sedes dos concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

3. Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte e as provas terão lugar nas sedes dos distritos onde os candidatos tenham o seu domicílio.

Poço de Boliqueime

Certidão

Cartório Notarial de Albufeira — A cargo do lic.

Adolfo Armando Jorge Batalha.

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º B-23, de folhas 25 a folhas 26, se encontra exarada, com data de ontem, uma escritura de habilitação notarial por óbito de MARIA DAS MERCÉS CABEÇADAS GUERREIRO, casada, sob o regime da comunhão geral de bens, com Miguel Romão Sequeira Machado, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, e residente na vila e concelho de Albufeira, falecida no dia 29 de Maio de 1965. Mais certifico que na referida escritura foram declarados herdeiros: do usufruto de todos os seus bens seu referido marido Miguel Romão Sequeira Machado, e da sua propriedade dos bens imóveis por ela herdados, dos adquiridos com o produto da venda destes, e dos adquiridos na constância do matrimónio, até à sua meação, sua irmã Maria Bárbara Cabecadas Guerreiro, casada, sob o regime da comunhão geral de bens com José Rocheta Morgado, com residência habitual em Loulé.

Igualmente testemunham a sua gratidão a todas as pessoas que, em sentida e derradeira homenagem, se incorporaram no funeral e expressaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos vai, pois, a sua imorredoura gratidão.

Está conforme ao original.

Albufeira, 10 de Maio de 1969.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

Agradecimento

Vítor de Sousa Lisboa

Seus desolados pais e de mais família, ainda sob a dolorosa influência do duro golpe que sofreram com a irreparável perda do seu inesquecível e querido filho e parente, apressam-se a vir a público trazer o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passaram, procuraram dar-lhes o seu conforto moral, demonstrativo de real amizade e espírito cristão.

Igualmente testemunham a sua gratidão a todas as pessoas que, em sentida e derradeira homenagem, se incorporaram no funeral e expressaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos vai, pois, a sua imorredoura gratidão.

Está conforme ao original.

Albufeira, 10 de Maio de 1969.

O Notário,

Adolfo Armando Jorge Batalha

APROXIMA-SE O CALOR!!!

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mehalha, 41.

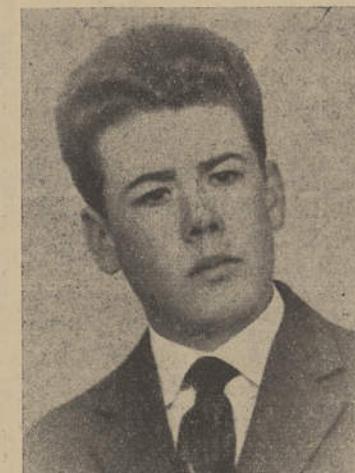
Telefone 348 LOULE

PREÇOS ESPECIAIS

PARA REVENDA

Monte João Preto
BOLIQUEIME

+



«Provas de Ensino Equestre» em VILAMOURA

(Continuação da 1.ª página)

rentes executaram 17 figuras, conforme os regulamentos dos concursos de Alta Escola da Federação Equestre Internacional.

As classificações foram as seguintes:

★ 1.º MAO

1.º — Ten. Cor. Joaquim Duarte Silva — Zawel; 2.º — Major Jorge Mathias — Bigodes; 3.º — Coronel Fernando Pais — Bacara; 4.º — D. Maria Piedade Abecassis — Gresham; 5.º — D. Tania Haberl — Cariño.

★ 2.º MAO

1.º — Ten. Cor. Duarte Silva — Zawel; 2.º — Major Jorge Mathias — Bigodes; 3.º — Coronel Fernando Pais — Bacara; 4.º — D. Tania Haberl — Cariño; 5.º — Bernard Kaplan — Eclipse.

★ CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Ten. Cor. Duarte Silva — Zawel; 2.º — Major Jorge Mathias — Bigodes; 3.º — Coronel Fernando Pais — Bacara; 4.º — D. Tania Haberl — Cariño; 5.º — D. Maria Piedade Abecassis — Gresham; 6.º — Cor. Henrique Callado — Ariane; 7.º — Bernard Kaplan — Eclipse; 8.º — Cap. Arnaut Pombal — Uipa-upa.

No domingo, dia 4 de Maio, teve lugar a disputa da «Taça Algarve» (Prova livre de Alta Escola). Nesta prova os cavaleiros apresentaram os exercícios que entendiam, tais como o passo e o trote espanhol, courbette, etc., beneficiando de um maior coeficiente de pontuação conforme a dificuldade do exercício.

A classificação desta «Taça Algarve» ficou assim ordenada:

1.º — Coronel Francisco Valadas Jr. — Gresham; 2.º — João Augusto Romão de Moura — Zagraga; 3.º — Sidónio Moura — Carolo; 4.º — Major Jorge Mathias — Bigodes; 5.º — Bernardo Kplan — Vasquinho; 6.º — Sidónio Moura — Carolo; 7.º — João Augusto Romão Moura — Fúria.

Assistiu a esta última competição o sr. Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, estando presentes outras altas personalidades.

No final efectuou-se na Estalagem da Cegonha um banquete, durante o qual usou da palavra o sr. Coronel Fernando Pais, vice-presidente da Federação Equestre Portuguesa, que se referiu com palavras de alto apreço a esta iniciativa do Centro Hípico de Vilamoura.

Referiu ainda o elevado número de participantes — 20 cavaleiros — presença excepcional até hoje verificada e teceu importantes considerações sobre a validade das provas de ensino.

Sabemos que o Centro Hípico de Vilamoura prepara novas competições hípicas para os próximos meses.

ENGENHEIRO LAGINHA SERAFIM

(Continuação da 1.ª página)

disse sobre «Recentes progressos no cálculo e na construção das barragens de betão, havendo a conferência suscitado o maior interesse.

Os comentários efectuados ao seu trabalho



LOULÉ ESTÁ DE PARABÉNS

VAI INAUGURAR-SE UM AGRUPAMENTO DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

Sorrindo e cantando
caminha o escuteiro.
Beleza espalhando pelo
Mundo inteiro



«A Voz de Loulé» associa-se ao acontecimento dedicando-lhe esta página

«Escutismo — Escola alegre do dever»

JUSTIFICAÇÃO

O Escutismo é, desde há muitas décadas, conhecido em todo o Mundo como movimento juvenil do maior valor educativo.

Na verdade através da prática escutista há o encontro do jovem com toda uma ação, dinâmica e de acordo com os seus interesses, que fazem a vitalidade e fundamento desta Escola.

Criado que foi na Inglaterra por esse extraordinário homem e amigo da juventude que foi sir Robert Baden Powell, o escutismo conheceu pronta aceitação em todas as partes do Globo.

E através dos seus princípios que o fundador deixou na obra magistral que é o

«Scouting for Boys» («Escutismo para rapazes»), muitas associações beberam os seus princípios e adaptaram aos seus propósitos.

Quando o falecido General Baden Powell viu num «Jamboree» (reunião mundial dos escuteiros) moços de tantas raças e credos, terá por certo pensado que na vida ele cumpriria a bem dos homens a Boa Ação que todo o escuteiro tem que diariamente praticar.

É na aventura, na vida ao ar livre, na prática do bem, no aperfeiçoamento, que se pratica toda a vida escutista. Mas ela visa essencialmente a formação de jovens, física e mentalmente saudáveis.

Em Portugal o movimento escutista surgiu no início da segunda década do nosso século, conhecendo rápida expansão e através das duas organizações existentes (Associação dos Escuteiros de Portugal — A. E. P., e Corpo Nacional de Escutas — C. N. E.) muitos milhares de rapazes e raparigas têm tido a formação que esta incomparável «escola de virtudes» sabe proporcionar.

O Corpo Nacional de Escutas (C. N. E.) ou Escutismo Católico Português surgiu em Braga em 1923 e conhece uma fase de grande desenvolvimento e expansão. Em devido tempo noticiou «A Voz de Loulé», das reuniões preparatórias que estavam decorrendo nesta Vila para a formação local dum agrupamento do C. N. E. A criação de tal unidade escutista é sem dúvida um elemento do maior valor para a nossa terra e tanto mais quanto se destina à valorização dum sector que deve merecer o interesse de todos — a Juventude.

Justifica-se assim a publicação desta página como saudação ao novo grupo, que tão grandes serviços pode prestar aos jovens louletanos. Espera-se que os pais e responsáveis dêem o melhor contributo e colaboração a uma obra que vem com eles colaborar na formação do mais precioso bem que Deus lhes confiou — os filhos.

Ao saudarmos esta pre-

O meu contributo

Mais alguns dias e Loulé será enriquecida com a presença espiritual desse homem maravilhoso que foi ROBERT STEPHENSON BADEN-PWELL.

Se, como dizem, e eu o creio, a Juventude louletana necessitava de uma casa para si, ela afinal, plena de ideias puros e saudáveis, pronta a receber no seu seio aqueles que, de boa vontade, a procurem.

Que esta Terra saiba aproveitar de melhor maneira, em prol dos seus filhos, o idealismo de Baden-Powell são os meus votos. Não creio que a sensibilidade do louletano esteja de tal modo embotada, ou assim materializada, que não acarne a iniciativa tão atraente. E ela, como tudo o mais, carece tanto de carinho para vingar como a semente de abuso para florescer.

Existirá, porventura, meio mais eficaz, de colaboração com o pai e o professor, na boa formação física, intelectual e moral da Juventude, que o ensino escutista?

Ser escuteira é ser Embaixador da Amizade. As barreiras erguidas pela cor, credo e classe social pouco têm resistido à força extraordinariamente avassaladora dos 10 milhões de escuteiros espalhados por todo o mundo irmanados no mesmo desejo veemente: TRABALHAR A BEM DE UM MUNDO MELHOR.

A colaboração que me é pedida, e que se circunscreverá a ensinar — parte técnica — o que me foi dado aprender quando escuteiro, será prestada Da Melhor Vontade. Apenas as minhas próprias limitações — conhecimentos e tempo disponível — poderão obstar a que a mesma, embora modesta, seja tão efectiva quanto seria meu desejo.

M. Gregório Martins

O SIGNIFICADO DE UMA VISITA



A fotografia que acima publicamos é testemunho da simpatia de S. Ex.º Reverendíssima o Sr. Bispo do Algarve pelo movimento escutista. Vêmo-lo, em Tavira, onde se deslocou para participar numa festa ali realizada pelo agrupamento daquela cidade.

Uma palavra sobre Escutismo

Uma palavra sobre o Escutismo é, justamente, declaração do seu valor. Valor do Movimento em si mesmo e do exercício desse Movimento durante já longos anos, ao serviço do Homem, mais especificamente, ao serviço da Juventude.

Por todo o Mundo, e no nosso País, de Norte a Sul, criou raízes fundas, com resultados bem à vista, que nenhum obstáculo, até hoje, conseguiu desfazer. A silhueta do Escuteiro é familiar e, se a sua farda o faz notado, mais se lhe notam as qualidades humanas e virtudes cristãs, modeladas num sistema de vida fiel aos valores da natureza e ao sobrenatural, o mesmo é dizer, ao homem e a Deus. Esta linha é geradora de homens enraizados no corpo e no espírito, prontos para as tarefas que os esperam e neles comprometidos.

É honra do Escuta o saldo positivo da vida. No meio de tantas abdicações e descaminhos, continua o Corpo Nacional de Escutas fiel a valores imutáveis, a Deus, à Pátria, à Família, à Humanidade temo-lo como dos mais significativos expoentes educativos da Juventude.

No nosso Algarve, vai crescendo o C. N. E. com muita esperança e alegria que vemos nesta fase de desenvolvimento. Desejamo-lo assim, dinâmico, em movimento de expansão e bem fundado numa esclarecida formação dos jovens que me-

Honrosa colaboração

«A VOZ DE LOULÉ» ESTA SUA PÁGINA ESCUTISTA, sentem-se muito honradas com a valiosa colaboração de Sua Ex.º Rev.º o Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, Venerando Bispo do Algarve.

Espera-se que os pais e responsáveis dêem o melhor contributo e colaboração a uma obra que vem com eles colaborar na formação do mais precioso bem que Deus lhes confiou — os filhos.

Ao saudarmos esta pre-

recem tudo o que lhe damos.

Ontem em Faro, em Lagos, em Portimão, em Tavira, em Lagoa, em Silves e hoje em Loulé, amanhã por toda a parte onde houver rapazes que queiram e quem se lhes dedique a sério. Rapazes que queiram, cremos que os há em toda a parte. Quem se lhes dedique a sério, é urgente que haja em toda a parte, também.

O Bispo do Algarve regozija-se com o Escutismo na sua Diocese e, ao escrever estas breves palavras, alegra-se muito especialmente com a fundação do novo Agrupamento de Loulé.

É como se junto da Mãe Soberana houvesse mais um ramo de flores dos jardins da nossa terra.

† Júlio, Bispo do Algarve

Porque vim para o Escutismo

Apesar de não ser filho de lavradores, sempre tenho sentido uma atração especial pela vida do campo.

Recordo com saudade, quando estudante, os dias em que ia para o alto dum santuário, no coração do Baixo Alentejo, preparar as minhas lições!

O ar puro, o aroma das plantas, o cantar das aves, o rastear dos répteis, o valvém dos insetos, tudo para mim é objecto de admiração e encanto. Longe do bulício das cidades, o campo faz-nos ver melhor a grandeza de Deus, o autor de tudo quanto existe, quer queiramos acreditar quer não.

A verdadeira e a principal sede do escuta, é o campo, o contacto directo com natureza. E aí que ele recebe a sua instrução, praticando o montanhismo, a exploração, a orientação. Aí conhecerá as plantas e a vida dos animais para melhor os poder proteger, como manda o sexto artigo da sua lei.

Não é difícil conhecer as criaturas de Deus, o que é difícil é pôr esse sentido da amizade em prática.

O escutismo é a escola onde se aprende o sentido da verdade, da lealdade, a esquecermos-nos de nós próprios para só pensar nos outros a pôr de parte o ódio e o racismo, a respeitar as pessoas mais velhas, a obedecer, a ser alegres mesmo no meio das maiores contrariedades, a não desbaratar o dinheiro e o tempo e a ser limpo de corpo e alma.

O escuta pratica o bem sem esperar outra recompensa senão que faz a vontade do seu Supremo Chefe.

Pelas especialidades que tira, pode ser bombeiro, enfermeiro, carpinteiro, serraleiro, motorista, desenhador etc. etc..

A Pátria para ele, tem um lu-

gar especial no seu coração, respeitando com amor a sua bandeira, sabendo içá-la com preceição.

Preparado para enfrentar a vida, o escuta marcha de cabeça levantada, calcorreando estradas e caminhos, montes e vales, olhos postos no alto, consciência leve como uma pena da ave-tótem da sua patrulha, ao som dos seus hinos.

Para ele não há problemas de alojamento. A sua casa, trâ-la sempre às costas como o caracol. Onde lhe parece bem,arma a sua tenda, faz a sua fogueteira e aí entra no mundo de Morfém.

«O melhor meio para alcançar a felicidade, é contribuir para a felicidade dos outros. Procurar deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste», disse Baden Powell, o fundador deste grande movimento.

Foi por tudo isto que vim para o escutismo.

Um chefe louletano

O escutismo é um movimento inteiramente dedicado aos jovens, para os jovens, pelos jovens

Devo a minha entrada no Escutismo, às nossas grandes colaboradoras e irmãs escutas de Lagos, e também porque já de há muito tempo, eu sentia um desejo ilimitado, de fazer algo de proveitoso em prol da Juventude.

Verifiquei que o Escutismo lhes oferecia um programa inaudito, exemplar e único, penetrando-lhes na alma e que assim aprenderiam uma maneira nova e exacta de viver, por isso mesmo

na formação moral e religiosa dos seus filhos, pormenor que nos parece merecer o devido respeito.

Criado por Baden Powell, essa genial figura de educador e de patriota, o Movimento Escutista envolve, presentemente, 12 milhões de filiados que fraternalmente, irmãos, procuram viver em todo o Mundo, os preceitos da sua Lei e os ditames da sua Promessa.

O novo Agrupamento preencherá uma lacuna. Era necessário. Fazia falta em Loulé.

Não foi isenta de dificuldades a ideia de se organizar o Escutismo em Loulé. Várias tentativas, nesse sentido, foram feitas, mas só no ano findo é que, mercê do aparecimento dum núcleo de boas vontades, surgidas pela valiosa ajuda da Chefe da «Alcateia» e das «Aquélias» de Lagos, se entrou no caminho definitivo da organização.

Para os escuteiros de Loulé, que devido a boas vontades, já dispõem dum boa e interessante Sede, pedimos a compreensão, o carinho e a simpatia de todos os louletanos.

Gonçalves Rodrigues

PROGRAMA das festividades

que assinalam a inauguração do Agrupamento CCXC Nossa Senhora da Piedade de Loulé

No dia 24 de Maio, pelas 21,30 horas — Solene Velada de Armas no Santuário de Nossa Senhora da Piedade.

DIA 25

As 9 horas — Concentração dos Escutas do Algarve, no Largo da Matriz.

As 10 horas — Junto ao Monumento a Duarte Pacheco, missa campal concelebrada, presidida por Sua Exceléncia Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve, realizando-se, no decorrer dela as promessas dos «Chefes», «Aquélias», «Exploradores» e «Lobitos» de Loulé.

As 11 horas — Inauguração da sede do Agrupamento, hastejar da Bandeira Nacional e desfile dos Escutas até à Avenida Marechal Carmona.

De tarde, a Sede patente ao público.

AGRADECIMENTO

No momento solene do aparecimento em Loulé da bandeira verde do escutismo, ao surgir nas ruas da vila, os galhardetes com a flor de Lis e a Cruz de Cristo, é nosso dever testemunhar às Ex.ºs Autoridades, aos Reverendos Párocos, às Aquélias de Lagos, aos Chefes e Aquélias Louletanos, à Ex.º Direcção e Redacção de «A Voz de Loulé», aos benfeiteiros, às famílias dos novos Lobitos e Escuteiros e aos seus Chefes e Aquélias, o nosso agradecimento — o nosso sincero agradecimento —, por todas as facilidades, por todas as atenções, que se dignaram dispensar-nos.

A todos, muito obrigado. Que o Senhor, a todos, recompense. Bem hajam.

O CHEFE GERAL PARA A EXPANSÃO DO C. N. E.

Maria da Graça Inácio